

ALGUNS CRUSTÁCEOS DECÁPODOS DA REGIÃO DE TAMANDARÉ(PE), BRASIL

MARILENA RAMOS-PORTO¹

Departamento de Pesca da
Universidade Federal Rural de Pernambuco

MIRTES TAVARES DE OLIVEIRA¹

RESUMO

Este trabalho apresenta uma lista dos crustáceos decápodos da Baía de Tamandaré, Pernambuco, coletados durante o período de março de 80/março de 81.

Foi constatada a ocorrência de 17 famílias, 33 gêneros e 44 espécies.

ABSTRACT

Studing the composition, distribution and ecology of
brazilian Decapod Crustacean fauna, were collected during March
80/March 81, several samples from Tamandaré Bay, Pernambuco, re-
porting the occurrence of 17 families, 33 genus and 44 species.

The most representative families in species number
were Diogenidae, Portunidae and Majidae.

On the other hand, the more abundant species were
Xyphopenaeus kroyeri, *Clibanarius antillensis*, *Callinectes orna-*
tus and *Arenaeus cibrarius*.

¹ Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

INTRODUÇÃO

Desde longos anos que os crustáceos decápodos vêm sendo estudados em diversas localidades do mundo. A fauna brasileira, em particular, foi estudada por vários autores. Assim, trabalhos como Coelho, 1965, 1966, 1967, 1971a, b; Coelho & Ramos, 1968, 1972; Coelho, Koenig & Ramos, 1970; Fausto Filho, 1966, 1967a, b; Fausto Filho & Sampaio Neto, 1971; Gomes-Correia, 1968a, b; Lemos de Castro, 1953, 1962; Moreira, 1901, 1906, 1920; Oliveira, 1939; Rodrigues da Costa, 1961, 1962, 1968a, b; Ramos-Porto, 1980; Ramos-Porto, Ferreira-Correia & Souza, 1978, entre outros, informam sobre a composição da fauna carcinológica das águas brasileiras.

Neste enfoque, foi realizado um levantamento parcial dos decápodos da região de Tamandaré, Pernambuco, com um total de 80 amostras estudadas, como parte do plano de pesquisas aprovado pelo CNPq.

Este trabalho é mais uma contribuição ao conhecimento dos crustáceos das águas brasileiras, tendo por objetivo inventariar as espécies encontradas na Baía de Tamandaré e região adjacente.

MATERIAL E MÉTODOS

As coletas foram realizadas mensalmente, no período de março 80/março 81, utilizando-se redes de arrasto, pucás e pequenas peneiras. As amostras eram recolhidas manualmente ao longo da orla da baía; material coletado anteriormente a este levantamento também foi considerado neste trabalho.

O material era trazido ao laboratório e fixado em álcool a 75%. Após a triagem inicial era feito o estudo das amostras, por espécies, as quais catalogadas, ficaram depositadas na Coleção Carcinológica do Departamento de Pesca da UFRPE.

As espécies foram determinadas, segundo os trabalhos de Forest & Saint-Laurent, 1967; Holthuis, 1947, 1952, 1958, 1959; Perez-Farfante, 1969; Rathbun, 1925, 1930, 1937; Rodrigues da Costa, 1962; Villalobos, 1959; Williams, 1965, 1974.

Generalidades sobre a região estudada — A Baía de Tamandaré (Fig. 1) está localizada dentro da área delimitada pelos paralelos de $8^{\circ}44'30''$ e $8^{\circ}47'30''S$ e os meridianos de $30^{\circ}05'$ e $35^{\circ}07'W$, no Estado de Pernambuco, a 150 Km ao sul da cidade do Recife.

Segundo Rebouças (1967), a baía é uma enseada relativamente arredondada, com cerca de 3 Km^2 de superfície, limitando-se ao norte pelo Pontal do Lira, e ao sul pela Ponta do Mamucabinha.

Ao norte, a baía apresenta-se quase que totalmente fechada por arrecifes de coral, com uma estreita passagem próxima à praia; tipos de fundos predominantes areia fina, areia com lama e areia com cascalho.

Ao sul, a baía recebe a influência dos Rios Mamucaba e Brejo, que aí desaguam; o fundo predominante é areia fina e alguma lama e a profundidade média é de 3-5 metros.

A região leste da baía, conhecida popularmente como barra, apresenta desniveis no fundo devido ao afloramento de "cabecas" de pedra e bancos de areia; os recifes de corais dispõem-se de tal maneira que formam dois canais, com ampla comunicação com o mar aberto, com profundidade média de 9-10 metros.

RESULTADOS

A Tabela 1 mostra as espécies de decápodos coletados na região estudada. Foi constatada a ocorrência de 17 famílias, 33 gêneros e 44 espécies.

A família Diogenidae foi que apresentou maior número de espécies, seguida das famílias Majidae e Portunidae.

Com relação ao número de indivíduos, o camarão *Xiphopenaeus kroyeri* (Heller) e o paguro *Clibanarius antillensis* Stimpson, foram as espécies mais abundantes, seguidas pelos siris *Calinectes ornatus* Ordway e *Arenaeus cibrarius* (Lamarck).

As famílias que apresentaram maior número de gêneros foram Diogenidae e Majidae.

Algumas das espécies encontradas são mostradas nas estampas 1-4.

COMENTÁRIOS E CONCLUSÕES

As espécies encontradas na região de Tamandaré-PE, formam uma fôlula bastante diversificada.

Com base nos dados que se conhece sobre a distribuição geográfica das espécies estudadas, pode-se afirmar que as espécies *Macrobrachium carcinus*, *Macrobrachium acanthurus*, *Exhippolysmata oplophoroides*, *Panulirus laevicauda*, *Clibanarius vittatus*, *Clibanarius sclopetarius*, *Petrochirus diogenes*, *Albunea paretii*, *Persephona finneganae*, *Calappa sulcata*, *Calappa ocellata*, *Hepatus pudibundus*, *Callinectes ornatus*, *Callinectes danae*, *Menippe nodifrons*, *Ocypode quadrata* e *Pachygrapsus transversus* são tropicais contínuas, com áreas de distribuição ininterrupta, desde as Antilhas até o Sudeste do Brasil, podendo sua distribuição se estender ao norte até a região leste dos Estados Unidos, e ao sul até o Sudeste do Brasil.

As espécies *Atya scabra*, *Panulirus argus*, *Upogebia affinis*, *Calcinus tibicen*, *Clibanarius antillensis*, *Dardanus venosus*, *Lepidopa richmondi*, *Emerita portoricensis*, *Callinectes marginatus*, *Callinectes exasperatus*, *Arenaeus cibrarius*, *Eriphia gongra*, *Carpilius corallinus*, *Acanthonyx petiverii*, *Epialtus bituberculatus*, *Mithrax hispidus* e *Parthenope guerini* formam o conjunto das espécies tropicais disjuntas, com área de ocorrência interrompida no setor das Guianas, podendo porém se estender ao norte até o Leste dos Estados Unidos, e ao sul até o Sudeste do Brasil.

O conjunto brasileiro reúne espécies cuja área de abundância coincide com o Nordeste do Brasil, com limites ao norte da região do Amapá ou Pará (raramente as Guianas), e ao sul até o Sudeste do Brasil. Na área em foco são espécies brasileiras: *Nemato palaemon schmitti*, *Upogebia omissa*, *Isocheles sawayai*, *Notolopas brasiliensis*, *Libinia ferreirae* e *Persephona lichtensteini*.

Desta forma, a área estudada está perfeitamente incluída dentro da Província Brasileira, tal como definida por Coelho & Ramos, 1972.

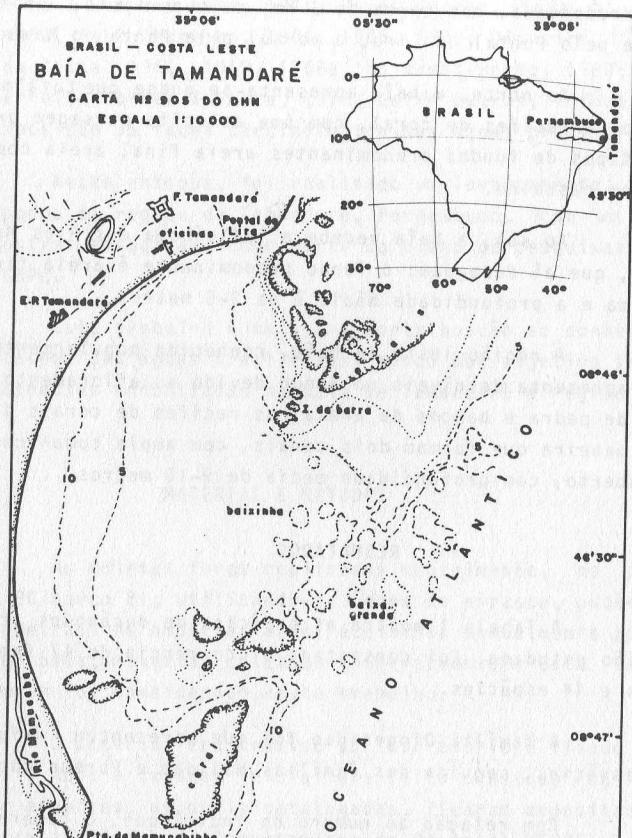


FIG. 1 - MAPA DA REGIÃO ESTUDADA.

AGRADECIMENTOS

Os autores expressam seus agradecimentos aos Professores Petrônio Alves Coelho e Rosa de Lima da Silva Melo, pela ajuda recebida, e, àqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a realização do presente trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COELHO, P.A. Crustáceos Decápodos do Atol das Rocas. *Ciência e Cultura*, São Paulo, 17(2):309-10. 1965.
- • Lista dos Porcellanidae (Crustacea, Decapoda, Anomura) do litoral de Pernambuco e dos Estados vizinhos. *Trab. Inst. Oceanogr. Univ. Fed. Pernambuco*, Recife, 5/6:51-68. 1966.
- • Os crustáceos decápodos de alguns manguezais pernambucanos. *Trab. Inst. Oceanogr. Univ. Fed. Pernambuco*, Recife, 7/8:71-90. 1967.
- • A distribuição dos crustáceos decápodos Reptantes no Norte do Brasil. *Trab. Inst. Oceanogr. Univ. Fed. Pernambuco*, Recife, 9/11:223-38. 1971a.
- • Novas ocorrências de crustáceos decápodos em Pernambuco e Estados vizinhos (Brasil). *Trab. Inst. Oceanogr. Univ. Fed. Pernambuco*, Recife, 9/11:239-48. 1971b.
- & RAMOS, M.A. Contribution al conocimiento de los camarones comerciales en el Norte y Nordeste del Brasil. *CARPAS* 4, D. Tec., 10:1-4. 1968.
- & — • A constituição e a distribuição da fauna de decápolos do litoral leste da América do Sul entre as latitudes de 5°N e 39°S. *Trab. Inst. Oceanogr. Univ. Fed. Pernambuco*, Recife, 13:133-236. 1972.
- ; KOENING, M.L. & RAMOS, M.A. A macrofauna bêntica dos estuários de Pernambuco e da Paraíba. In: *Actas do IV Congresso Latinoamericano de Zoologia*, Caracas, 2:497-528. 1970.
- FAUSTO FILHO, J. Primeira contribuição ao inventário dos crustáceos decápodos marinhos do Nordeste brasileiro. *Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará*, Fortaleza, 5(1):31-7. 1966.

FAUSTO FILHO, J. Segunda contribuição ao inventário dos crustáceos decápodos marinhos do Nordeste brasileiro. *Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará*, Fortaleza, 7(1):11-4. 1967a.

— • Sobre os calapídeos do Norte e Nordeste do Brasil. *Arq. Est. Biol. Mar. Univ. Fed. Ceará*, Fortaleza, 7(1):31-62. 1967b.

— & SAMPAIO NETO, J.B.S. Observações sobre alguns crustáceos es-tomatópodos e decápodos do Norte do Brasil. *Arq. Cien. Mar., Fortaleza*, 16(2):65-71. 1971.

FOREST, J. & SAINT-LAURENT, M. Campagne de la Calypso au large des côtes atlantiques de l'Amerique du Sud. (1961-1962)(Première partie). 6. Crustacés Décapodes. Pagurides. *Ann. Inst. Oceanogr.*, 45(2):47-169. 1967.

GOMES-CORREA, M.M. Descrição de uma nova espécie do gênero *Lepidopappa* Stimpson, e sua ocorrência no litoral brasileiro (Decapoda, Alpheidae). *Rev. Bras. Biol.*, Rio de Janeiro, 28(1):77-86. 1968a.

— • Sobre as espécies de *Upogebia* Leach do litoral brasileiro, com descrição de uma espécie nova. *Rev. Bras. Biol.*, Rio de Janeiro, 28(2):97-100. 1968b.

HOLTHUIS, L.B. Biological results of the Snellius Expedition. XIV. The Decapoda Macrura of the Snellius Expedition. I. The Stenopodidae, Nephropsidae, Scyllaridae and Palinuridae. *Temminckia*, 7: 1-178. 1947.

— • A general revision of the Palaemonidae (Crustacea Decapoda Natantia) of the Americas. II. The subfamily Palaemoninae. *Occ. Pap. A. Hancock Found.*, Los Angeles, 12:1-396. 1952.

— • Studies on the fauna of Curaçao and other Caribbean islands. 48. West Indian Crabs of the genus *Calappa* with a description of three new species. *Studies Fauna Curaçao*, Curaçao, 8:146-86. 1958.

— • The crustacea decapoda of Suriname. *Zool. Verhand.*, Leiden, 44:1-296. 1959.

LEMOS DE CASTRO, A. Fauna do Distrito Federal. IX. Descrição de uma nova espécie do gênero *Eucinetops* Stimpson (Decapoda, Majidae). *Rev. Bras. Biol.*, 13(4):355-8. 1953.

LEMOS DE CASTRO, A. Sobre os crustáceos referidos por Marcgrave em sua "História Naturalis Brasiliæ" (1648). Arq. Mus. Nac., Rio de Janeiro, 52:37-52. 1962.

MOREIRA, C. Contribuição para o conhecimento da fauna brasileira. Crustáceos do Brasil. Arch. Mus. Nac., Rio de Janeiro, 11:1-151. 1901.

— . Campanhas de pesca do "Annie". Crustáceos. Arch. Mus. Nac., Rio de Janeiro, 13:123-45. 1906.

— . Faune carcinologique de l'ile de la Trindade. Bul. Soc. Zool., France, 45:125-32. 1920.

OLIVEIRA, L.P.H. Contribuição ao conhecimento dos crustáceos do Rio de Janeiro. Gênero *Uca* (Decapoda: Ocypodidae). Mem. Inst. Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 34:115-48. 1932.

PEREZ-FARFANTE, I. Western atlantic shrimps of the genus *Penaeus*. Fish. Bull., Washington, 67(3):461-591. 1969.

RAMOS-PORTO, M. Estudo ecológico da região de Itamaracá, Pernambuco, Brasil. VII. Crustáceos Decapodos Natantes. Trab. Oceanogr. Univ. Fed. Pernambuco, Recife, 15:227-310. 1980.

— ; FERREIRA-CORREA, M. & SOUZA, N.R. Levantamento da fauna aquática da Ilha de São Luiz (Estado do Maranhão). II. Crustaceia. Bol. Lab. Hidrob., São Luís, 2(1):77-90. 1978.

RATHBUN, M.J. The spider crabs of America. Bull. U.S. Nat. Mus., 129:1-613. 1925.

— . The cancroid crabs of America of the families Euryalidae, Portunidae, Atelecyclidae, Cancridae and Xanthidae. Bull. U. S. Nat. Mus., Washington, 152:1-609. 1930.

— . The oxystomatous and allied crabs of America. Bull. U. S. Nat. Mus., Washington, 166:1-227. 1937.

REBOUÇAS, A.C. Sedimentos da Baía de Tamandaré, Pernambuco. Trab. Inst. Oceanogr. Univ. Fed. Pernambuco, Recife, 7/8:187-202. 1967.

RODRIGUES DA COSTA, H. Um novo caranguejo partenopídeo da costa brasileira. Descrição de *Solenolambrus brasiliensis*, n.sp. (Brachyura, Oxyrhyncha, Parthenopidae). Avulsos Centro Est. Zool., 9:1-5. 1961.

RODRIGUES DA COSTA, H. Notas sobre os Hippidea da costa brasileira. Avulsos Centro Est. Zool., 14:1-10. 1962.

— . Crustacea Brachyura récoltés par les dragages de la "Calypso" sur les côtes brésiliennes (1962). Rec. Trav. St. Mar. Endoume, France, 43(59):333-43. 1968a.

— . Ocorrência do gênero *Cycloes* de Haan, 1837 no Brasil. Descrição de formas jovens de *Cycloes bairdii* Stimpson encontradas no litoral brasileiro (Brachyura, Oxyostomata, Calappidae). Atas Soc. Biol., Rio de Janeiro, 12(1):29-30. 1968b.

VILLALOBOS, F.A. Contribución al conocimiento de los Atyidae de México. II. (Crustacea, Decapoda). Estudio de algunas especies del gênero *Potimirim* (=Ortmannia), con descripción de una especie nueva en Brasil. Annl. Inst. Biol., México, 30(1/2):313-25. 1959.

WILLIAMS, A.B. Marine decapod crustaceans of the Carolinas. Fish. Bull., Washington, 65(1):1-298. 1965.

— . The swimming crabs of the genus *Callinectes* (Decapoda: Portunidae). Fish. Bull., Washington, 72(3):685-798. 1974.

TABELA 1 - Crustáceos decápodos da região de Tamandaré, PE.

FAMÍLIA	GENERO	ESPECIE	Nº INDIVÍDUOS
Penaeidae	<i>Penaeus</i>	<i>schmitti</i>	4
	<i>Penaeus</i>	<i>notialis</i>	5
	<i>Xiphopenaeus</i>	<i>kroyeri</i>	198
Palaemonidae	<i>Nematopalaemon</i>	<i>schmitti</i>	46
	<i>Macrobrachium</i>	<i>carcinus</i>	8
	<i>Macrobrachium</i>	<i>acanthurus</i>	12
Atyidae	<i>Atya</i>	<i>scabra</i>	1
Hippolytidae	<i>Exhippolytmata</i>	<i>oplophoroides</i>	53
Palinuridae	<i>Panulirus</i>	<i>argus</i>	5
	<i>Panulirus</i>	<i>laevicauda</i>	4
Upogebiidae	<i>Upogebia</i>	<i>omissa</i>	3
	<i>Upogebia</i>	<i>affinis</i>	1
Diogenidae	<i>Calcinus</i>	<i>tibicen</i>	41
	<i>Clibanarius</i>	<i>antilensis</i>	198
	<i>Clibanarius</i>	<i>sclopetaeus</i>	11
	<i>Clibanarius</i>	<i>vittatus</i>	1
	<i>Petrochirus</i>	<i>diogenes</i>	1
	<i>Dardanus</i>	<i>venosus</i>	2
	<i>Isocheles</i>	<i>sawayai</i>	3
	<i>Albuneidae</i>	<i>paretii</i>	3
	<i>Lepidopa</i>	<i>richmondi</i>	2
Hippidae	<i>Emerita</i>	<i>portoricensis</i>	8
Calappidae	<i>Calappa</i>	<i>ocellata</i>	31
	<i>Calappa</i>	<i>sulcata</i>	2
	<i>Hepatus</i>	<i>pudibundus</i>	2
Leucosiidae	<i>Persephona</i>	<i>finneganae</i>	1
	<i>Persephona</i>	<i>lichtensteinii</i>	1
Portunidae	<i>Callinectes</i>	<i>ornatus</i>	106
	<i>Callinectes</i>	<i>marginatus</i>	12
	<i>Callinectes</i>	<i>danae</i>	21
	<i>Callinectes</i>	<i>exasperatus</i>	1
	<i>Arenaeus</i>	<i>cirrarius</i>	101
Xanthidae	<i>Eriphia</i>	<i>gonagra</i>	23
	<i>Menippe</i>	<i>nodifrons</i>	1
	<i>Carpilius</i>	<i>corallinus</i>	2
Grapsidae	<i>Pachygrapsus</i>	<i>transversus</i>	39
	<i>Planes</i>	<i>minutus</i>	2
Ocypodidae	<i>Ocypode</i>	<i>quadrata</i>	1
Parthenopidae	<i>Parthenope</i>	<i>guerini</i>	1
Majidae	<i>Acanthonyx</i>	<i>petiverii</i>	13
	<i>Epiactus</i>	<i>bituberculatus</i>	4
	<i>Mithrax</i>	<i>hispidus</i>	1
	<i>Notolopas</i>	<i>brasiliensis</i>	1
	<i>Libinia</i>	<i>ferreiraiae</i>	9

Estampa 1

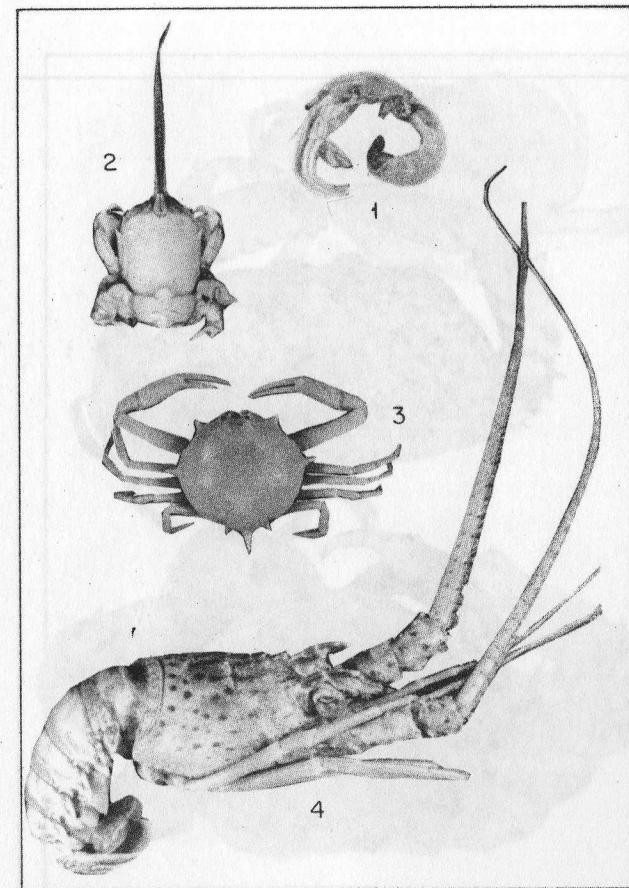


Fig. 1 - *Clibanarius sclopetaeus* (Herbst)

Fig. 2 - *Albunea paretii* Guérin

Fig. 3 - *Persephona finneganae* Rathbun

Fig. 4 - *Panulirus argus* (Latreille)

Estampa 2

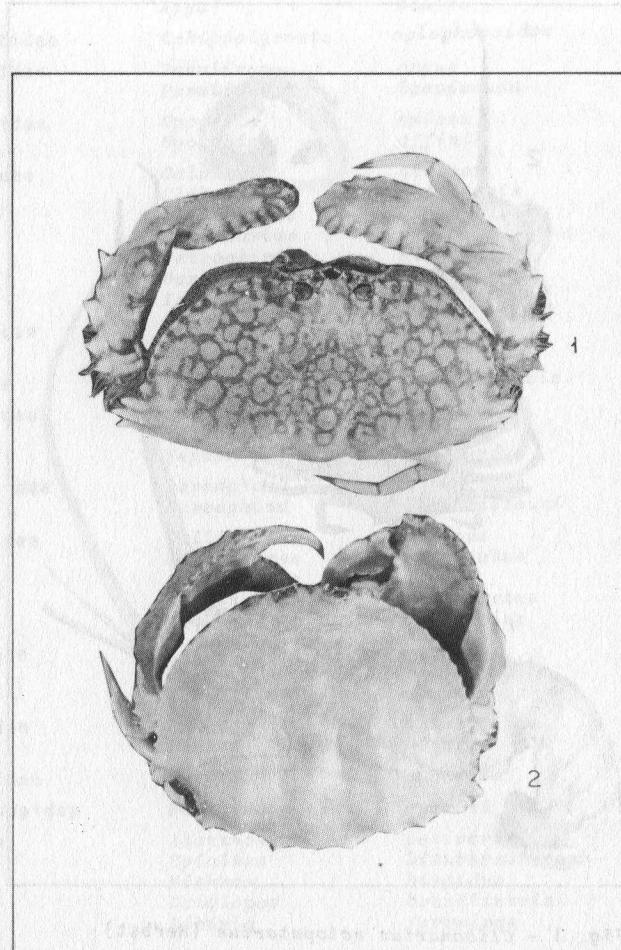


Fig. 2 - *Calappa sulcata* Rathbun

Estampa 3

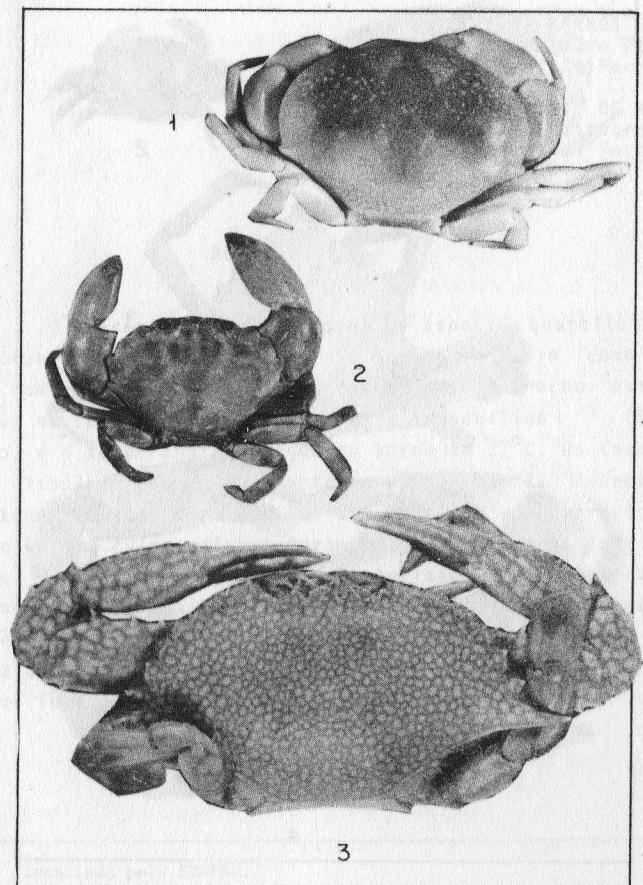


Fig. 1 - *Carpilius corallinus* (Herbst)

Fig. 2 - *Menippe nodifrons* Stimpson

Fig. 3 - *Arenaeus cibrarius* (Lamarck)

Estampa 4

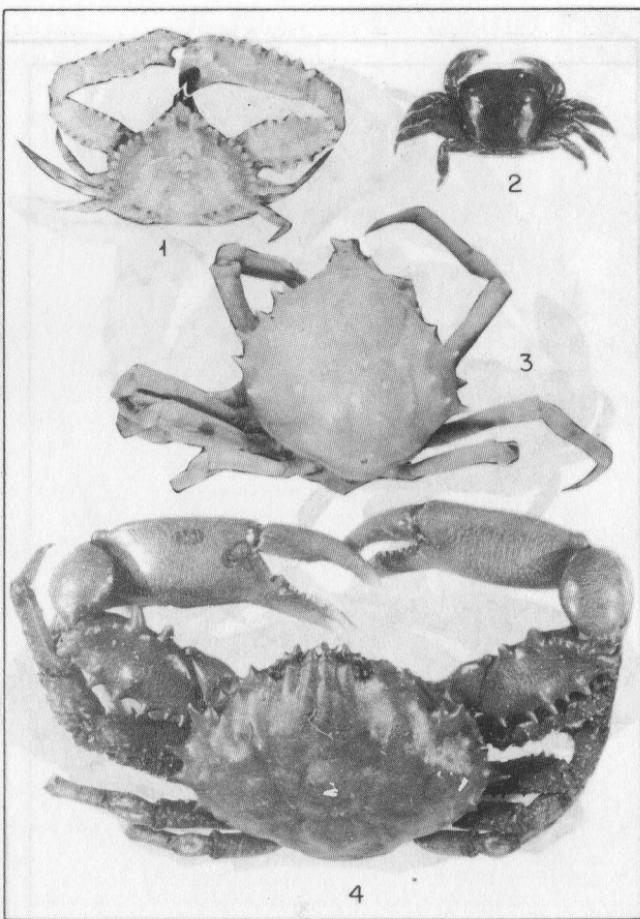


Fig. 1 - *Parthenope (Platylambrus) guerini* (Brito Capello)

Fig. 2 - *Planes minutus* (Linnaeus)

Fig. 3 - *Libinia ferreirae* Brito Capello

Fig. 4 - *Mithrax (Mithrax) hispidus* (Herbst)